

ÁREA PARA A QUALIDADE E AUDITORIA INTERNA



fevereiro 2014

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
MENSAGEM.....	4
ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	6
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
2. ENQUADRAMENTO.....	10
3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	13
4. PERFIL E FUNÇÕES DE UM AUDITOR INTERNO NO ÂMBITO DA AQAI.....	18
5. RECURSOS.....	21
5.1 - RECURSOS HUMANOS.....	21
5.2 - RECURSOS MATERIAIS.....	21
6. ATIVIDADES REALIZADAS.....	24
7. SÍNTESE DE INDICADORES DE PERFORMANCE.....	31
8. VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL.....	33
9. ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO.....	37
ANEXO I - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS UNIDADES DE MISSÃO E SUPORTE DO IST.....	38



MENSAGEM

Entendo de superior interesse neste relatório enaltecer e referir a relevância da criação da Área para a Qualidade e Auditoria Interna, bem como o facto de se ter assumido em termos objetivos o desafio, nem sempre fácil de estar na vanguarda nesta matéria sempre tão sensível, de delicada abordagem e implementação.

Manifesto o grato apreço e agradecimento, às colegas da AQAI e dos demais serviços, que contribuíram para a realização do plano de atividades do triénio em referência, tendo subjacente a realização dos desafios estratégicos do Instituto Superior Técnico.

Num mundo e numa universidade em profunda mudança, a qual vai certamente resultar num novo paradigma, procurámos acompanhar o crescimento e a evolução do IST a par com o que de novo vai surgindo e de acordo com as orientações e necessidades da gestão.

No âmbito dos trabalhos de auditoria contínua promovemos, em consonância com as diretrizes da gestão, planos de

auditoria interna que permitiram contribuir com propostas de melhoria ao nível dos processos e controlos para os utilizadores.

Em linha com as responsabilidades de melhoria do sistema de controlo interno e qualidade, foram elaborados instrumentos de promoção da qualidade e uniformização com vista à melhoria quer da eficiência quer do nível de melhoria dos processos, permitindo um reforço da confiança, da imagem dos serviços, e do sistema de qualidade que muito contribuíram para a acreditação da escola pela A3ES.

Os resultados obtidos são produto de uma equipa focada na melhoria contínua, no desenvolvimento técnico, na orientação para o desenvolvimento das atividades próprias da missão, na concretização dos objetivos da AQAI e no acréscimo de valor para o IST.



ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AQAI	Área para a Qualidade e Auditoria Interna
ID&I	Investigação, Desenvolvimento & Inovação
INA	Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas
IPAI	Instituto Português de Auditoria Interna
IST	Instituto Superior Técnico
PAINT	Plano de Auditorias Internas
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SIQuIST	Sistema Interno de Qualidade do Instituto Superior Técnico
TC	Tribunal de Contas
ULisboa	Universidade de Lisboa
UTL	Universidade Técnica de Lisboa



NOTA INTRODUTÓRIA

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Para uma maior compreensão das atividades realizadas apresenta-se, em primeiro lugar, uma breve caracterização da organização - Instituto Superior Técnico (adiante designado de IST) e da área funcional - Área para a Qualidade e Auditoria Interna (adiante designada de AQAI). Posteriormente é apresentado o perfil e as funções de um auditor interno.

Porque os recursos são de suma importância para a execução das funções, são também referidos os recursos

disponibilizados para a concretização dos objetivos definidos.

Segue-se uma descrição sumária das atividades, ações e tarefas executadas durante o triénio 2011 – 2013 bem como a apresentação de todas as iniciativas de formação frequentadas.

Por fim, é feita uma análise do trabalho desenvolvido.



ENQUADRAMENTO

2. ENQUADRAMENTO

O IST foi criado em 1911. O primeiro Diretor do IST (1911- 1922) foi o Engenheiro Alfredo Bensaúde que, para além de promover uma profunda renovação nos métodos de ensino da Engenharia em Portugal, foi o responsável pela criação no IST dos primeiros cursos de Engenharia: Minas, Civil, Mecânica, Eletrotécnica e Química-Industrial. Mais tarde, com o Engenheiro Duarte Pacheco, como Diretor do IST (1927-1932), dá-se início à construção do atual campus universitário da Alameda, em Lisboa. É durante este período que o IST passou a integrar a Universidade Técnica de Lisboa.



Com o objetivo de explorar e desenvolver as sinergias entre a universidade, a indústria e a investigação, o IST passou a integrar dois novos campi, em 2001 um novo campus em Oeiras, localizado no

Parque de Ciência e Tecnologia do Taguspark e em 2012 o Pólo Tecnológico e Nuclear em Loures.

O IST de hoje é reconhecido nacional e internacionalmente, como uma grande Escola de Engenharia, Arquitetura, Ciência e Tecnologia. Integra os mais prestigiados Laboratórios e Institutos de ID&I e Transferência de Tecnologia existentes em Portugal, cujo impacto internacional é bem patente em diversos domínios da investigação científica. A oferta formativa atual cobre um vasto leque de cursos de 1º ciclo e também de formação pós-graduada em cursos de Mestrado e programas de Doutoramento. Está envolvido ativamente em várias redes e programas internacionais que visam a mobilidade dos seus estudantes, nomeadamente, através de programas de graduação e pós-graduação, e oferece ainda programas conjuntos de Mestrado e Doutoramento com várias escolas internacionais.

O ensino superior português atravessa atualmente um período de forte mudança. Por um lado, verifica-se uma tendência nos últimos anos para a contínua e progressiva redução do financiamento público, por

outro existe a necessidade de apresentar resposta a imperativos legais de desenvolvimento, tais como a obrigatoriedade em assegurar a existência de sistemas próprios de garantia da qualidade passíveis de certificação, com vista à acreditação de todos os cursos.

A fusão das duas Universidades, a Universidade Técnica de Lisboa (UTL), na qual o IST anteriormente se integrava, e a Universidade de Lisboa (UL), com a criação da Universidade de Lisboa, aprovada com a publicação do Decreto-Lei nº 266-E/2012, (Diário da República, nº 252, 2º Suplemento, Série I), de 31 de Dezembro, representa atualmente um desafio adicional para o IST.



...”A razão principal para a criação de uma nova Universidade reside na possibilidade de expandir a capacidade de investigação, de potenciar a fertilização mútua entre as disciplinas e os temas de fronteira, trabalhando em áreas interdisciplinares do conhecimento e em temáticas de convergência na linha das melhores práticas internacionais...”

(excerto do DL 266-E/2012 de 31 de Dezembro).



ESTRUTURA ORGANIZATIVA

3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

O IST é uma pessoa coletiva de direito público, integrada na ULisboa, dotado de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial.

Missão

O IST tem como Missão criar e disseminar conhecimento e dotar os seus estudantes de uma sólida formação de base e de competências para melhorarem, mudarem e darem forma à Sociedade através da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo, combinando ensino e atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (ID&I) de excelência e de acordo com os mais elevados padrões internacionais, envolvendo estudantes, antigos alunos, docentes, investigadores e não docentes num ambiente estimulante e global, orientado para a resolução dos desafios do século XXI.

Visão

A Visão para o IST é a de vir a ser uma das 20 melhores Escolas Europeias em Engenharia, Ciência, Tecnologia e Arquitetura. Este objetivo será alcançado através da captação e criação de talentos,

que desenvolverão a sua atividade num ambiente internacional e culturalmente diverso, dotado de uma gestão eficiente, de infraestruturas modernas e de uma cultura baseada na responsabilidade, na exigência e na qualidade, com o objetivo de maximizar, através da ciência, tecnologia e inovação, o impacto social e económico da sua comunidade de estudantes e antigos alunos, docentes, investigadores e não docentes.

Para dar cumprimento à sua missão o IST conta com os seguintes órgãos da escola: o Presidente, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico, o Conselho de Gestão e o Conselho de Escola, sendo este último um órgão de decisão estratégica e de fiscalização do cumprimento da lei, dos Estatutos e, em particular, da missão do IST. São ainda órgãos estatutários do IST, com competência consultiva, o Conselho Consultivo e a Assembleia de Escola.

Na sua composição orgânica o IST compreende Departamentos e Unidade de Investigação. Os Departamentos são unidades de ensino e investigação correspondentes a grandes áreas do conhecimento, dotadas do poder de

definição de fins e de estruturação interna, de acordo com os princípios da identidade, da subsidiariedade e da complementaridade. Atualmente os Departamentos do IST são: Bioengenharia (DBE); Engenharia Civil, Arquitetura e Georecursos (DECivil); Engenharia e Gestão (DEG); Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC); Engenharia Informática (DEI); Engenharia Mecânica (DEM); Engenharia Química (DEQ); Física (DF); Matemática (DM).

O IST compreende ainda 36 unidades de investigação próprias e associadas que, dedicadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, definem os seus fins e estruturação interna e intervêm no funcionamento dos departamentos, de acordo com os princípios da flexibilidade e da interdisciplinaridade, no respeito da unidade institucional garantida pela aprovação do Conselho de Escola.

A investigação no IST é feita em Unidades e Institutos e está enquadrada em grandes áreas de competência associadas a desafios com um forte impacto na sociedade. Estas áreas são fortemente interdisciplinares e transversais a vários domínios da engenharia, ciência, tecnologia e arquitetura.

As atividades de ID&I abraçam aspetos fundamentais até projetos aplicados com forte envolvimento da indústria. São desenvolvidas em conjunto com uma oferta ímpar de formação avançada, sendo a componente de investigação realizada em centros do IST. Muitas destas estruturas dedicam-se a temas multidisciplinares e são caracterizadas por um ambiente internacional e multicultural. De entre os temas podemos citar: as Ciências Básicas; as Tecnologias da Informação e Comunicação; a Energia Ambiente e Mobilidade; as Ciências da Vida Aplicadas; os Materiais, Microtecnologia e Neurociência; a Gestão da Tecnologia e Empreendedorismo; e a Engenharia e Tecnologia da Produção.

Prestando apoio às atividades de ensino e investigação estão ainda, vários Serviços, organizados sob a dependência hierárquica dos membros docentes, propostos pelo Presidente do IST para o Conselho de Gestão e ainda um Administrador, que partilha a responsabilidade por alguns serviços, como sejam os relativos à gestão administrativa e financeira, assuntos de pessoal e gestão de instalações e equipamentos. Existem ainda como órgãos do IST o Conselho Coordenador de Avaliação dos Docentes, o Conselho de Coordenação de Avaliação SIADAP e o

Conselho para a Gestão da Qualidade do IST.

As principais funções e composição dos Serviços que constituem a estrutura organizacional administrativa do IST estão descritas no Regulamento de Organização e de Funcionamento dos Serviços de

Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do IST, que se encontra disponível na intranet (<http://aqai.ist.utl.pt/documentos/>).

A Organização acima descrita encontra-se esquematizada no organograma geral do IST representado na Figura 1.

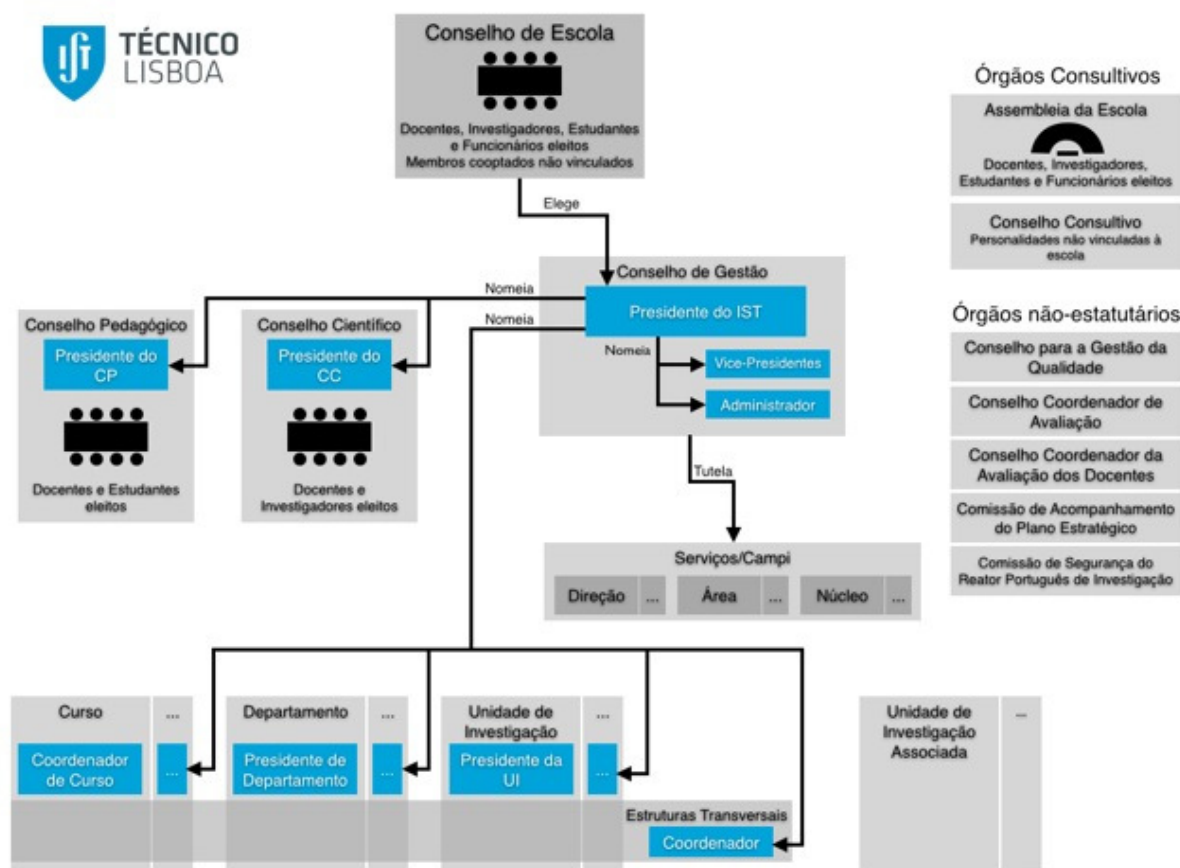


Figura 1 – Organograma Geral do IST de acordo com os Estatutos em vigor



A AQAI reporta hierarquicamente ao Presidente do IST e ao Vice-Presidente para a Gestão Administrativa e Financeira, de acordo com o artigo 11º do Regulamento de Organização e de Funcionamentos dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do IST, e do organograma da estrutura organizacional das unidades de missão e de suporte do IST, que se encontra no anexo I ao presente documento.

A AQAI tem como missão proporcionar um serviço independente e objetivo, destinado a acrescentar valor e melhorar os procedimentos operacionais do IST, tendo como propósito contribuir para a melhoria dos desempenhos, para um sistema de controlo eficaz e para a promoção da qualidade.

Na sua atividade a AQAI projeta-se como um órgão de apoio à gestão que visa potenciar o aumento de eficiência e eficácia da organização e do seu funcionamento interno, integrando-se no

modelo que propugna uma gestão por objetivos.

São objetivos globais:

- Apoiar o IST na manutenção e melhoria do sistema de controlo interno;
- Monitorizar e contribuir para a aplicação de procedimentos uniformes por todas as Unidades do IST;
- Contribuir com propostas de melhoria ao nível dos processos e controlos para os utilizadores e;
- Assegurar a elaboração de instrumentos de promoção da qualidade e uniformização.

Em linha com os objetivos globais, a AQAI tem a seu cargo as seguintes áreas de ação: avaliação e conformidade dos procedimentos seguidos pelas unidades e departamentos, sua aderência com os regulamentos e manuais e proporcionar um serviço de qualidade que vá ao encontro das necessidades, criando uma dinâmica contínua.



**PERFIL E FUNÇÕES DE UM AUDITOR INTERNO
NO ÂMBITO DA AQAI**

4. PERFIL E FUNÇÕES DE UM AUDITOR INTERNO NO ÂMBITO DA AQAI

De acordo com os *International Standards for the Professional Practice of Internal Auditing*, a AQAI deverá possuir os seguintes atributos:

- Ter claramente definido o seu âmbito de trabalho, autoridade e responsabilidade;
- Agir com independência e objetividade;
- Realizar o seu trabalho com proficiência e profissionalismo; e
- Garantir a qualidade do serviço prestado e constante melhoria, monitorizando regularmente a sua efetividade.

Conforme descrito nos atributos da AQAI, os seus trabalhos deverão ser realizados com proficiência e profissionalismo, com enfoque na qualidade do serviço e constante melhoria. Para tal, é de extrema relevância que a AQAI possua profissionais que detenham conhecimento das especificidades das atividades do IST, conhecimentos técnicos de auditoria interna e da regulamentação específica do Sector da Educação e Administração Pública.

Deste modo, os elementos da equipa da AQAI deverão possuir os atributos referidos bem como os seguintes princípios:

- Segurança, Confiança e Credibilidade;
- Integridade;
- Independência, Objetividade e Imparcialidade;
- Neutralidade e Sigilo profissional.

A equipa auditora é responsável pela avaliação da adequação da aplicação de normas e regulamentos internos, bem como pela contribuição para a melhoria contínua. É também responsável pela avaliação e observação da devida aplicação da legislação, pela análise e interpretação da documentação das informações físicas contáveis, financeiras e operacionais para suporte aos resultados do seu trabalho, e ainda, pela comprovação de todos os elementos significativos das auditorias executadas. Os auditores devem elaborar, organizar e arquivar de forma sistemática e racional os documentos de trabalho; redigir os relatórios de auditoria com objetividade e imparcialidade, de forma a expressar claramente os resultados dos trabalhos realizados, salientando as suas conclusões, sugestões e recomendações.

O coordenador é ainda o responsável direto, perante o dirigente sob cujas diretivas orienta simultaneamente a

execução de diversos trabalhos. É da sua competência a gestão do serviço e o principal contato com os serviços auditados, sobretudo ao nível dos seus responsáveis. Compete-lhe também determinar os objetivos a atingir, preparar planos e programas de trabalho, bem como, os procedimentos a efetuar para que os mesmos sejam atingidos e ainda, manter o controlo da qualidade do trabalho efetuado. Tem ainda a responsabilidade de rever, para apreciação e aprovação superior, relatórios e pareceres. É igualmente responsável pelas equipas na

realização do trabalho de campo, distribuindo, orientando e verificando as tarefas.

A auditoria em termos latos e a auditoria interna em particular é normalmente encarada como um trabalho de equipa, este modo de funcionar proporciona inúmeras vantagens. Com frequência os auditores são confrontados com situações que requerem discussão e apreciação que só serão possíveis, se estudados e analisados sob várias óticas, em equipa.



RECURSOS

5. RECURSOS

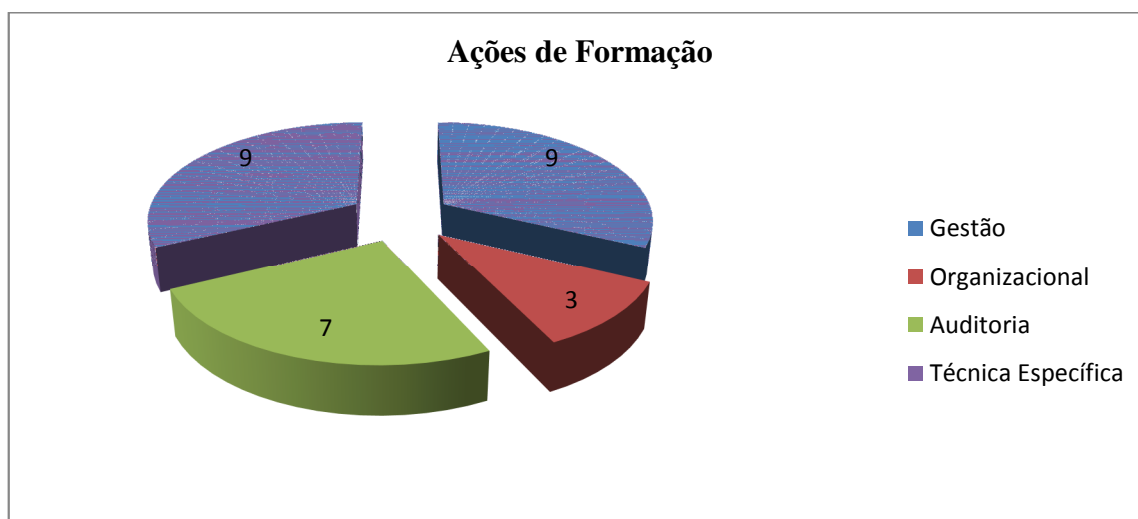
5.1 - RECURSOS HUMANOS

O número total de colaboradores afetos à AQAI é de três, um coordenador e dois auditores.

Entre 2011 e 2013, o volume de formação para os colaboradores da AQAI, decorrente

de restrições orçamentais, sofreu uma diminuição das horas de formação.

No quadro abaixo, apresenta-se a distribuição das ações de formação frequentadas pelos colaboradores, por tópico de formação.



5.2 - RECURSOS MATERIAIS

Estão disponibilizados dois gabinetes, sendo um deles partilhado pela coordenadora e uma auditora. Os gabinetes dispõem de luz natural, boa iluminação, higiene e limpeza adequadas e ar

condicionado. Trata-se, portanto, de um espaço agradável e propício ao desenvolvimento de tarefas que exigem concentração e estudo, mas também ao desenvolvimento de trabalho em equipa.

No que se refere aos recursos materiais, foram concedidos computadores adequados às exigências das tarefas e ações realizadas. A Direção de Serviços de Informática (DSI), sempre que necessário, tem prestado apoio eficaz e eficiente às solicitações, quer na instalação, quer na atualização de programas, ou ainda na manutenção do equipamento.

Relativamente a equipamento mobiliário, os gabinetes estão devidamente equipados.

No tocante aos consumíveis de escritório, tudo, na medida do necessário, foi concedido em conformidade.

Em suma, todos os recursos indispensáveis foram prontamente disponibilizados, sendo os mesmos adequados ao exercício das funções adstritas.



ATIVIDADES REALIZADAS

6. ATIVIDADES REALIZADAS

Importa referir que as atividades e tarefas de seguida apresentadas, foram sempre executadas atendendo a um trabalho de equipa com o acompanhamento e supervisão da coordenadora de área. Mesmo tratando-se, por vezes, de tarefas individualizadas, elas estão integradas em processos e métodos de trabalho que só podem ser entendidos e executados no seu todo, quando concretizados através de uma equipa de trabalho, que seja empenhada e coesa e que procura sempre alcançar os melhores resultados no trabalho realizado.

Resumo de atividades no triénio 2011-2013

Os três eixos estruturantes que sustentaram a atividade da AQAI no triénio 2011-2013 foram os seguintes:

- Reforço do papel da função da auditoria interna e a sua modernização;
- Atividades em matéria de auditoria interna e externa;
- Processos de elaboração e atualização de instrumentos com vista à melhoria contínua e gestão da qualidade.

Reforço do papel da função da auditoria interna e a sua modernização

No âmbito deste eixo estratégico foram realizadas as seguintes iniciativas:

- Formalização da estrutura organizativa de Auditoria Interna;
- Atualização do Manual de Auditoria Interna;
- Implementação de novos formulários;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades bem como o seu ajustamento e revisão periódica;
- Redesenho e harmonização de relatórios;
- Elaboração dos Planos Anuais de Auditorias Internas.

Atividades em matéria de auditoria interna e externa

- Planeamento e Acompanhamento de Auditorias Externas;
- Trabalhos de Auditoria Interna;
- Envolvimento das áreas auditadas na análise das conclusões dos trabalhos de auditoria e na definição dos planos de ação, decorrentes das recomendações;
- Apoio na implementação de algumas ações de melhoria, sempre que solicitado.

Processos de elaboração e atualização de instrumentos com vista à melhoria contínua e gestão da qualidade

- Implementação de um inquérito de avaliação da auditoria interna no fecho de todas as auditorias realizadas;
- Constituição de um espaço na Intranet, no qual estão disponíveis normas, manuais e documentos de trabalho fundamentais;
- Elaboração e atualização de manuais, planos e formulários e outros documentos de apoio à gestão.

Atividades realizadas em 2013

Em linha com a orientação estratégica definida, no ano de 2013, registou-se de novo, um incremento na atividade de auditoria interna e na componente de controlo interno.

A atividade do ano de 2013 foi fortemente marcada pelo acompanhamento à auditoria externa do Tribunal de Contas, realização do plano de atividades, seguimento de recomendações emitidas, aprofundamento de auditorias contínuas, elaboração de recomendações e pela manutenção da página web da AQAI.

No decurso do ano de 2013, destacamos as seguintes atividades:

- Participação como membro no Conselho de Gestão da Qualidade da Universidade Técnica de Lisboa e no Conselho de Gestão para a Qualidade do IST;
- Elaboração do Relatório de Execução do Plano Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, no seguimento da adequação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do IST;
- Foi iniciada a construção do Plano para a Qualidade;
- Atualização dos Manuais de Fundo de Maneio e de Procedimentos, bem como de formulários;
- No que concerne a auditorias:
 - Foram realizadas as auditorias ao Processo de Remunerações Adicionais e Auditoria ao Processo de Missão, previstas no Plano de Auditorias para 2012, que face ao grande empenho aplicado na auditoria à A3ES e TC, impossibilitaram o cumprimento integral do Plano de Auditorias previsto para 2012;
 - Continuação do acompanhamento da Auditoria Externa do Tribunal de Contas;
 - Foram ainda realizadas as auditorias internas aos Procedimentos de Controlo de

Assiduidade e Auditoria de Seguimento à Área de Projetos;

- No âmbito da avaliação dos serviços, a AQAI, em articulação com a AEP, esteve envolvida nos seguintes projetos:
 - Inquérito de satisfação com os serviços e sua regulamentação;
 - Sistema de avaliação dos serviços;
- No seguimento de metodologias e ferramentas de trabalho foram elaborados o Plano Anual de Auditorias para 2013, o Plano de Atividades para 2013 e o Relatório de Atividades de 2012;
- No novo espaço da intranet (criado e gerido pela AQAI), no qual estão disponíveis normas, manuais e documentos de trabalho fundamentais, foram efetuadas alterações, ajustamentos e revisões periódicas e a sua publicação;
- Evidencia-se também a prestação de esclarecimentos nas mais diversas matérias, bem como o seu encaminhamento, sempre que necessário, para as demais sedes competentes;
- Para além das atividades descritas, continuaram os trabalhos no âmbito da Comissão QUAR, que coordena o SIADAP 1.

Atividades realizadas em 2012

A atividade de 2012 foi marcada pela auditoria efetuada pela A3ES que certificou o SIQuIST, por um período de seis anos e sem qualquer condição, de acordo com o parecer e recomendação da Comissão de Avaliação Externa. Deste modo, o IST tornou-se numa das primeiras Instituições nacionais a receber tal acreditação, depois de ter integrado, juntamente com quatro outras Escolas, um ‘projeto-piloto’ no início do ano de 2012.

Na consolidação da Área para a Qualidade e Auditoria Interna e no conjunto de atividades desenvolvidas, salientam-se, a normalização de procedimentos, a troca de experiências entre instituições, a articulação com os serviços, o empenhamento na resposta à realização de auditorias, a monitorização e acompanhamento do Sistema de Controlo Interno.

No decorrer de 2012 destacamos ainda as seguintes atividades:

- Participação como membro no Conselho de Gestão da Qualidade da Universidade Técnica de Lisboa e no Conselho de Gestão para a Qualidade do IST;
- No seguimento da adequação do Sistema Integrado de Gestão da

- Qualidade do IST, foram elaborados, o Regulamento do Sistema Integrado para a Gestão da Qualidade, o Regulamento para a Elaboração e Aplicação de Inquéritos, o Manual da Qualidade e a preparação e acompanhamento da Auditoria da A3ES;
- Preparação e apresentação do SIQuIST a uma delegação do Ministério da Educação e Ensino Superior de Moçambique;
 - No que concerne a auditorias:
 - Foram elaborados os Relatórios Finais da Auditoria à Área de Projetos;
 - Foi realizada a auditoria ao Processo de Fundo de Maneio na Plataforma e concluído o respetivo relatório;
 - Foi efetuada a preparação e acompanhamento da Auditoria Externa da IGF-Inspeção Geral de Finanças;
 - Foi efetuada a preparação e acompanhamento da auditoria da A3ES-Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior,
 - Foi feita a preparação e acompanhamento da auditoria do Tribunal de Contas;
 - Foram ainda iniciadas as auditorias internas ao Processo de Missões na Plataforma e ao Processo de Pagamento de Remunerações adicionais;
 - O acompanhamento das Auditorias Externas assim como o grande empenho na actualização do Manual de Procedimentos, considerados trabalhos prioritários face a outros trabalhos planeados, impossibilitaram o cumprimento integral do Plano de Auditorias previsto para 2012, tendo algumas auditorias, apesar de já iniciadas em 2012, transitado para o ano seguinte, nomeadamente, a auditoria ao Processo de Pagamento de Remunerações Adicionais e a auditoria ao Processo de Missões na Plataforma do IST.
 - A determinação do Conselho de Gestão, em reforçar e aprofundar o seu sistema de controlo interno que contempla a documentação, sistematização e execução dos controlos, consolidou-se, no exercício de 2012, com a extensão e atualização do novo Manual de Procedimentos, sendo que, a AQAI desenvolveu a nova estrutura, coordenou, apoiou, promoveu a uniformização, analisou, avaliou e validou os pedidos a serem submetidos para aprovação em Conselho de Gestão, sendo posteriormente publicados na página da AQAI.

- No âmbito da avaliação dos serviços a AQAI, em articulação com a AEP, esteve envolvida nos seguintes projetos:
 - Inquérito de satisfação com os serviços e sua regulamentação;
 - Sistema de avaliação dos serviços;
- No seguimento de metodologias e ferramentas de trabalho foram elaborados o Plano de Anual de Auditorias para 2012 e o Plano de Atividades para 2012 e o Relatório de Atividades de 2011;
- No novo espaço da intranet (criado e gerido pela AQAI), no qual estão disponíveis normas, manuais e documentos de trabalho fundamentais, foram efetuadas alterações, ajustamentos e revisões periódicas e a sua publicação;
- Evidencia-se também a prestação de esclarecimentos nas mais diversas matérias, bem como o seu encaminhamento, sempre que necessário, para as demais sedes competentes;
- Para além das atividades descritas, continuaram os trabalhos no âmbito da Comissão QUAR, que coordena o SIADAP 1.

Atividades realizadas em 2011

No decurso do ano de 2011 foram dados passos importantes na consolidação da

Área para a Qualidade e Auditoria Interna. Do conjunto de atividades desenvolvidas, salientam-se, a normalização de procedimentos, a troca de experiências entre instituições, a articulação com os serviços, o empenhamento na resposta à realização de auditorias, a monitorização e acompanhamento do Sistema de Controlo Interno.

Destacamos o esforço no incremento do conhecimento e melhores práticas, assegurando a participação de todos os colaboradores em formações no âmbito dos Sistemas de Gestão da Qualidade, CAF - Estrutura Comum de Avaliação, Modelação de Processos, Auditorias e Relatórios de Auditoria, Metodologias de Aplicação de Auditorias Internas da Qualidade, Qualidade e Performance em Processos de Gestão e Logística.

No que diz respeito à normalização de procedimentos, no último ano, assegurou-se a elaboração de Regulamentos e a participação como membro do Conselho de Gestão da Qualidade da Universidade Técnica de Lisboa. No seguimento da adequação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da UTL, foram elaborados, entre outros trabalhos, o respetivo Regulamento assim como o Manual da Qualidade.

Em matéria de realização de auditorias o ano foi particularmente rico, tendo-se superado o plano de atividades previsto, realizando-se ainda algumas auditorias adicionais em resposta às exigências e desafios da gestão. A determinação do Conselho de Gestão, em reforçar e aprofundar o seu sistema de controlo interno que contempla a documentação, sistematização e execução dos controlos consolidou-se, no exercício de 2011 com a extensão e atualização do Manual de Procedimentos.

No âmbito da avaliação dos serviços a AQAI em articulação com a AEP, esteve envolvida nos seguintes projetos:

- Inquérito de satisfação com os serviços e sua regulamentação;
- Sistema de avaliação dos serviços;
- Análise do absentismo nos serviços.

No seguimento de metodologias e ferramentas de trabalho foram ainda elaborados, o Plano de Auditorias Anual e o Plano de Atividades. No espaço da intranet, no qual estão disponíveis normas, manuais e documentos de trabalho fundamentais, foram efetuadas alterações, ajustamentos e revisões periódicas e a sua publicação.

Evidencia-se também a prestação de esclarecimentos nas mais diversas matérias, bem como o seu encaminhamento, sempre que necessário, para as demais sedes competentes.

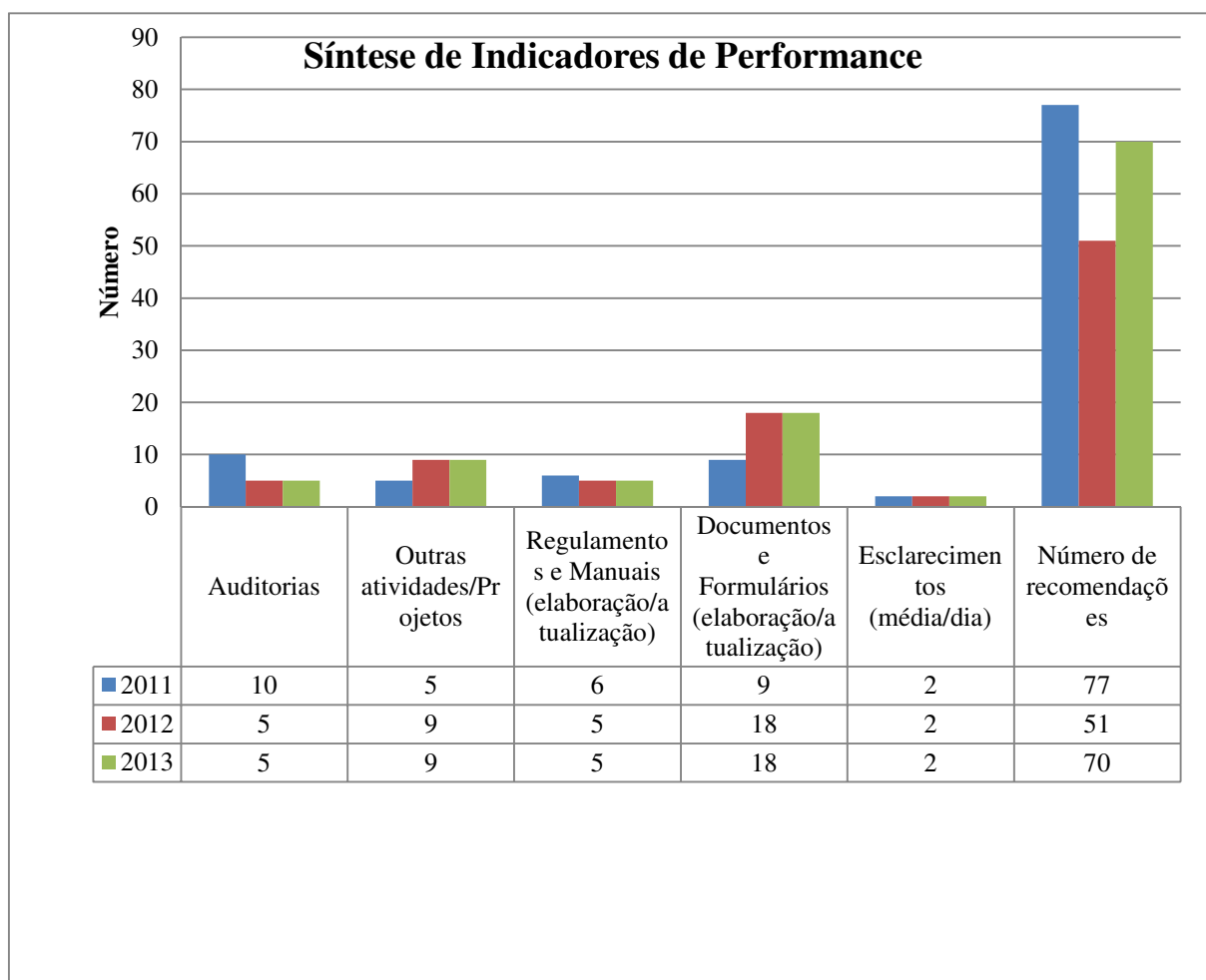
Para além das atividades descritas, continuaram os trabalhos no âmbito da Comissão QUAR, que coordena o SIADAP 1.



SÍNTESE DE INDICADORES DE PERFORMANCE

7.SÍNTESE DE INDICADORES DE PERFORMANCE

O gráfico que se apresenta de seguida trabalho, os indicadores de performance. indica de forma global, para os três anos de





8. VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Porque a natureza evolutiva é constante, o conhecimento e a aprendizagem são uma necessidade contínua para quem procura sempre acompanhar o progresso e a qualidade na prestação profissional, nomeadamente, no que se refere à Auditoria Interna.

Para a frequência nas ações de formação, bem como a presença em seminários e convenções, não obstante um contingente de restrição financeira, contribuiu o reconhecimento de benefício para a instituição.

A formação frequentada, durante o período em análise, foi a seguinte:

Ações de Formação

- Ação de formação “Inovação Estratégica e Inteligência Competitiva”, ministrado pelo INA, a 27 de setembro de 2012 a 26 de outubro 2013, com duração de 40 horas;
- Ação de formação “FORGEP – Programa de Formação em Gestão Pública”, ministrado pelo INA, a 12 de novembro de 2012 a 13 de março 2013, com duração de 180 horas;

- Sessão de formação sobre “Modelo de autoavaliação CAF – versão 2013”, promovida pela Direcção Geral da Administração e do emprego Público, no dia 12 de dezembro de 2013, com a duração de 3 horas;
- Ação de formação “Avaliar e Melhorar o Desempenho da Organização com a CAF” ministrado pelo INA, de 11 de outubro a 9 de novembro de 2011, com duração de 40 horas;
- Ação de formação “Como Elaborar Regulamentos e Estatutos na Administração Pública” ministrado pelo INA, de 3 de maio a 6 de maio de 2011, com duração de 30 horas;
- Ação de formação em “Auditorias Internas da Qualidade: Metodologia de Realização de Auditorias Internas” ministrada pela Qualiwork, de 10 a 11 de fevereiro de 2011, com duração de 14 horas;

Workshops

- Workshop da Comunidade BPM “Governança de Processos”, promovido pelo Instituto Nacional de Administração,

a 14 de abril de 2011, com duração de 4 horas;

Comunicações

- “Auditoria da A3ES ao sistema interno de garantia da qualidade do IST”, Marta Pile e Cecília Moreira, in Workshop sobre Qualidade no Ensino Superior, ISEG, outubro 2012

Seminários, Congressos e Audio-Conferências

- Seminário “7.º Congresso da Contratação Pública Eletrónica”, promovido pelo Observatório de Prospectiva da Engenharia e da Tecnologia, realizado a 10 de dezembro de 2013, com duração de 7 horas;
- Seminário “Práticas de Qualidade: Resultados no Ensino Superior”, promovido pela Universidade de Lisboa, realizado a 27 de novembro de 2013, com duração de 9 horas;
- Seminário “Investigação e Ensino na Universidade de Lisboa”, promovido pela Universidade de Lisboa, realizado a 14 de maio de 2013, com duração de 5 horas;
- Audio-Conferência “A Gestão das e pelas Competências”, promovido pelo INA,

realizado a 27 de abril de 2012, com duração de 1h,30m;

- Audio-Conferência “Lei dos Compromissos”, promovido pelo INA, realizado a 30 de março de 2012, com duração de 1h30m;
- Audio-Conferência “O processo de análise das propostas nos procedimentos aquisitivos”, promovido pelo INA, realizado a 23 de março de 2012, com duração de 1h30m;
- Colóquio “Revisão do Código de Trabalho”, promovido pela Universidade Católica Portuguesa, realizado a 26 de abril de 2012, com duração de 3 horas;
- Audio-Conferência “Teletrabalho”, promovido pelo INA, realizado a 28 de novembro de 2011, com duração de 1h30m;
- Conferência “Corporate Governance, Ética e Auditoria: acrescentar valor à empresa”, promovido pelo IPAI-Instituto Português de Auditoria Interna, realizada a 27 de outubro de 2011, com duração de 3 horas;
- Conferência “Qualidade e Performance nos Processos de Gestão”, promovido pela QPOINT-, realizada a 12 de maio de 2011, com duração de 3 horas;

- Conferência “VI Forum de Auditoria Interna”, promovido pelo IPAI- Instituto Português de Auditoria Interna, realizada a 16 de junho de 2011, com duração de 4 horas;
- “2ª Convenção Nacional de Compras Públicas”, promovida pela Agência Nacional de Compras Públicas, a 15 de março de 2011, com duração de 7 horas.



ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO

9. ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO

De acordo com as atividades apresentadas, pode concluir-se que todas as funções elencadas no ponto quatro deste relatório, foram executadas por forma a responder ao código de ética do *The Institute of Internal Auditors* isto é, com integridade, objetividade, confidencialidade e competência.

As atividades planeadas para este triénio, foram todas realizadas conforme apresentadas no ponto seis deste relatório.

A equipa de profissionais da AQAI procurou dar continuidade às atividades previstas no PAINT. Porém, alguns trabalhos ficaram prejudicados nos prazos propostos, para que se pudesse manter a qualidade e a profundidade de análise dos exames que foram possíveis de realizar, tendo transitado para o PAINT de 2014.

Salienta-se de todo o trabalho realizado neste período, três importantes fatores:

- A implementação de um novo relatório de auditoria, estruturado de forma a destacar os pontos essenciais, de fácil leitura, sem descurar os conteúdos

necessários à compreensão total das matérias em análise.

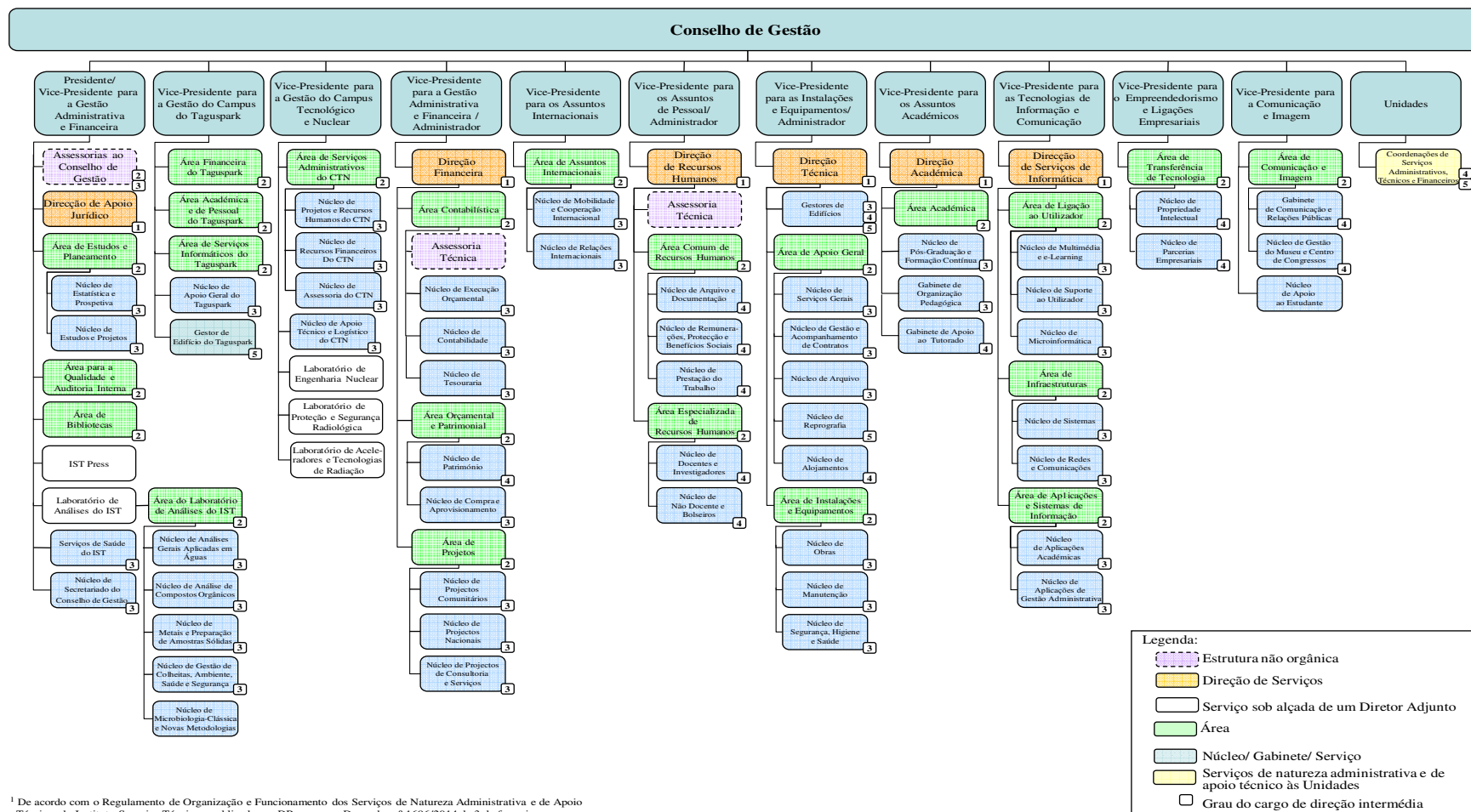
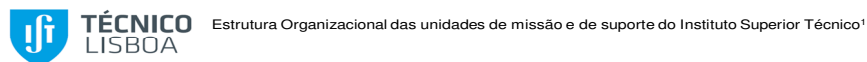
- A realização de auditorias que têm vindo a focalizar-se, em sistemas e plataformas de suporte informático, que se revelam um poderoso instrumento de acompanhamento e monitorização, permitindo uma intervenção eficaz, rápida e credível, que ao mesmo tempo que requerem maior conhecimento e dedicação, também acrescentam valor à auditoria.
- A revisão de trabalhos que anteriormente foram objeto de recomendações com impacto na criação de valor, tendo em vista garantir a sua apropriada aplicação, bem como a análise do impacto efetivo na vida da instituição.

Porque se compreende que caminhamos numa trajetória que é feita de melhorias contínuas, para as quais são exigidas atualizações frequentes, a formação é uma constante necessidade que deve estar sempre presente na equipa de auditoria.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”.

Albert Einstein

ANEXO I - Estrutura Organizacional das Unidades de Missão e Suporte do IST



¹ De acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do Instituto Superior Técnico, publicado em DR anexo ao Despacho n.º 1696/2014 de 3 de fevereiro